

**Eixo Temático: Inovação e Sustentabilidade em Diferentes Setores**

**PROJETO RONDON: RELATOS DA VIVÊNCIA E DA EXPERIÊNCIA NA  
MINISTRAÇÃO DE OFICINA SOBRE COOPERATIVISMO PESQUEIRO**

**RONDON PROJECT: STORIES OF EXPERIENCE AND EXPERTISE IN THE  
MINISTRY OF FISHERIES COOPERATIVE WORKSHOP**

Vandréia Gaviolli Morozo, Aline Martins dos Santos, Ana Paula Parise Malavolta e Eduardo Fank  
Saldanha

**RESUMO**

No Brasil existem muitas culturas e crenças que o fazem um país cheio de diversidades, mas onde muitos estão atrelados à pobreza, às dificuldades e a falta de acesso às informações. Diante disso, muitos profissionais sofrem no mercado de trabalho, pois não aprendem ou não se importam com projetos que estudam e vivenciam essa aprendizagem. Sendo assim, foi elaborado um breve relato que trata das experiências e vivências realizadas no Projeto Rondon - Operação São Francisco - na cidade de Neópolis/SE. Durante o projeto, foram realizadas oficinas de capacitação, informação e integração, as quais abordaram meio ambiente, trabalho, comunicação e tecnologia. Trata-se de uma pesquisa de campo e estudo de caso, cujas informações foram obtidas através de observações e conversas informais. Dentre as atividades, foi discutido o funcionamento da cooperativa dos pescadores com os profissionais, que ressaltaram a importância do trabalho em grupo e os fatores externos e internos que afetam a produtividade da pescaria. Além disso, foram explanadas algumas dificuldades enfrentadas pelos rondonistas durante a operação.

**Palavras-chave:** vivência, Projeto Rondon, cooperativa dos pescadores.

**ABSTRACT**

On the Brazil many cultures and beliefs exist that make it a full country of diversities, but where many are tied to the poverty, the difficulties and the lack of access to the information. Ahead from this, many professionals suffer in the work market, therefore they do not learn or they are not imported with projects that study and live deeply this learning. Being thus, a brief story was elaborated that deals with the experiences and experiences carried through in the Rondon Project - São Francisco Operation - in the city of Neópolis/SE. During the project, workshops of qualification, information and integration had been carried through, which had approached environment, work, communication and technology. One is about a research of field and study of case, whose information had been gotten through comments and informal colloquies. Amongst the activities, the functioning of the cooperative of the fishing with the professionals was argued, who had standed out the importance of the work in group and the external and internal factors that affect the productivity of would fish. Moreover, some difficulties faced for the rondonistas during the operation had been explained.

**Keywords:** experience, Rondon Project, cooperative of the fishing.

## **INTRODUÇÃO**

O Projeto Rondon teve seu início em 1967, sendo que no final da década de 1980 foi deixado de lado pelo Governo Federal e tornou-se prioridade novamente apenas em 2005, com uma nova roupagem e sob coordenação do Ministério da Defesa, numa parceria com o Ministério da Educação. Conta ainda com a colaboração dos Governos Estaduais, das Prefeituras Municipais, da Associação Nacional dos Rondonistas, da União Nacional dos Estudantes, de Organizações Não Governamentais, de Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público e de Organizações da Sociedade Civil. Atualmente cada vez mais universidades têm procurado conhecer e se inserir neste projeto que, de acordo com informações retiradas do site oficial, é mais do que um projeto educacional e social, é uma poderosa ferramenta de transformação social que estando nas mãos de jovens, a busca por uma sociedade mais justa pode se tornar mais intensa. Conforme muito citado durante as cerimônias de abertura e encerramento, o Projeto Rondon visa formar multiplicadores, ou seja, levar o conhecimento e, por que não, a esperança a comunidades menos favorecidas, em que os ouvintes/participantes sejam mobilizados a fazer a diferença na sociedade em que vivem. Dessa forma, buscam-se soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável.

## **OBJETIVOS**

Através do presente estudo, objetiva-se relatar algumas experiências vividas por acadêmicos durante o Projeto Rondon em uma das oficinas com maior público e que trouxe retorno e aprendizado intensos e valiosos. Com isso, pretende-se instigar universidades e acadêmicos a participar deste que é um dos, se não o maior, projeto de responsabilidade social desenvolvido pelo Governo Federal em parceria com as instituições de ensino superior, que não apenas proporcionou conhecimento a comunidade que recebeu os rondonistas, mas aos próprios participantes que retornaram com uma visão muito mais humana e abrangente da realidade vivida pelos brasileiros.

## **METODOLOGIA**

Com o objetivo de formar multiplicadores, entre os dias 19 de janeiro e 04 de fevereiro de 2013, ocorreu em vinte municípios dos estados do Sergipe e Alagoas a “Operação São Francisco”, sendo que o Centro Regional era a cidade de Aracaju/SE. A operação envolveu quarenta instituições de ensino superior e quatrocentos rondonistas voluntários (alunos e professores participantes do projeto). Durante estes dias foram desenvolvidas atividades relacionadas a: cultura, direitos humanos e justiça, educação e saúde – conjunto A; comunicação, meio ambiente, trabalho, tecnologia e produção – conjunto B. A equipe formada por dez rondonistas da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus Santiago, ficou responsável pelo conjunto B e desenvolveu suas atividades na cidade de Neópolis/SE. A equipe responsável pelo conjunto A na mesma cidade era da Universidade Federal de Campina Grande.

Trata-se de uma pesquisa de campo e estudo de caso. Onde as informações foram obtidas por método observacional e também através de conversas informais com a população-alvo.

## **DISCUSSÕES**

As atividades desenvolvidas caracterizaram-se pela multidisciplinaridade, já que haviam acadêmicos dos cursos de Administração, Ciências Contábeis, Ciências Biológicas, Direito, Farmácia e Psicologia responsáveis pela “montagem” e ministração das oficinas. Além desses “deveres”, os acadêmicos ainda faziam atividades de divulgação do projeto na rádio local e por meio de carro de som, e auxiliavam os colegas que precisassem. Os dois professores eram coordenadores e não interferiam nas oficinas, apenas quando e se necessário fosse.

A elaboração de cada oficina e até mesmo do projeto aprovado pela comissão do Projeto Rondon, se deu a partir de um levantamento de informações relacionadas a região que se objetivava atuar, atendendo as necessidades da mesma e corroborando com as políticas públicas.

A oficina apresentada neste trabalho está dentro do subgrupo “trabalho”, e teve como tema o “Cooperativismo Pesqueiro”. Esse subgrupo baseou-se na necessidade do desenvolvimento de indivíduos que desenvolvam seu potencial e que com seu trabalho colaborem no crescimento socioeconômico de onde residem. E as ações como o cooperativismo e o associativismo permitem que um grande grupo trabalhe em prol da mesma causa, facilitando o trabalho e aumentando os limites de suas ações. Assim, o objetivo da oficina sobre o cooperativismo pesqueiro era elucidar os pescadores frente à legislação sobre cooperativismo; elaborar uma análise FOFA (forças, oportunidades, fraquezas e ameaças) sobre o cooperativismo pesqueiro na região; e sanar as dúvidas dos interessados frente à gestão cooperativa.

Ao chegarem à comunidade de Betume os rondonistas foram recebidos pelos pescadores, e então se dirigiram até a Associação dos Moradores onde foi ministrada a oficina. No decorrer da conversa/apresentação, os pescadores levantaram muitas questões referentes a formalização da cooperativa que já estava em processo de iniciação, relataram também, que a cooperativa já possuía até um nome, o qual é *Cooperativa Surubi*. Outro tópico muito ressaltado pelos rondonistas aos pescadores, refere-se à importância da preservação do meio ambiente e do Rio São Francisco. Também salientou-se muito sobre o processo de reciclagem e descarte do material orgânico e inorgânico. É importante mencionar ainda, que os pescadores trouxeram aos rondonistas seus principais conflitos e suas principais forças, e dessa forma, explanou-se a eles a importância dos mesmos reivindicarem seus direitos junto ao Ministério Público, pois relataram muitas irregularidades que percebem, e que muitas vezes prejudicam o Rio São Francisco e conseqüentemente suas vidas. Ao final os rondonistas passaram um vídeo de uma Cooperativa do Rio Grande do Sul, um case de sucesso, o que fez os pescadores mostrarem-se muito entusiasmados e perseverantes, acreditando no Cooperativismo.

Mas não só de trabalho árduo se faz o Projeto Rondon. Como a cidade em que estavam hospedados fica às margens do Rio São Francisco, o qual é a divisa entre Neópolis/SE e Penedo/AL, alguns passeios foram feitos na cidade vizinha, sendo que a travessia do Rio se dava por meio de um barco. Foram passeios inesquecíveis e a mudança na realidade vivida em cada município era enorme, desde a culinária até a organização da cidade. Esses passeios se davam nos momentos de folga das oficinas, quando todos os rondonistas podiam sair.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante todo o processo de preparação até a realização do projeto, foram enfrentadas diversas limitações, dentre elas, pode-se citar a dificuldade existente nesse levantamento de informações, já que tratava-se de uma região totalmente nova, com uma realidade muito diferente da vivida pelos rondonistas. A busca por informações via internet não gerou bons

resultados, uma vez que o município não possuía um site em que constassem informações referentes a região, desta forma, a solução encontrada foi tentar o contato com pessoas de lá, para isso utilizou-se o telefone e o e-mail. Outra limitação foi o fato de o projeto se iniciar justamente em um processo de transição política, pois haviam ocorrido eleições no ano anterior e o município passava por algumas mudanças. Também pode-se citar o desafio de não saber pra quantas pessoas seriam ministradas as oficinas e, além de tudo, ao chegar no dia, se quer haver público, ou o mesmo ser diferente do imaginado e as oficinas precisavam ser readaptadas. Foi o que aconteceu com a oficina sobre o cooperativismo pesqueiro, ela foi preparada para ser ministrada em alguma sala na cidade de Neópolis, entretanto, a partir de conversas com os moradores, identificou-se a necessidade de ministrá-la na comunidade de Betume, no interior do município, pois lá havia uma concentração maior de pescadores e eles já estavam se organizando para montar a cooperativa. Outra questão que precisou ser adaptada foi o horário, que estava programado para acontecer à noite, mas precisou ser ministrado à tarde. Ainda é importante ressaltar que as diferenças gastronômicas foram grandes e a necessidade de adaptação ainda maior devido ao próprio organismo sentir a mudança. E, por último, ressaltam-se as diferenças de crenças, hábitos, temperamento, enfim, modo de viver de cada integrante da equipe, afinal, eram pessoas totalmente diferentes, desconhecidas ou não tão próximas que, de uma hora pra outra, se viram quinze dias longe do conforto de seus lares e do aconchego de suas famílias, convivendo juntos 24 horas por dia. Apesar de tudo isso, todos se doaram e venceram seus limites e os limites impostos por uma causa nobre, que marcou fortemente a vida de cada um.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PROJETO RONDON. **Site oficial**. Disponível em: <<http://projettorondon.pagina-oficial.com/portal/>>. Acesso em: 24 de jul. de 2013.